II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos
I Simpósio Internacional de Urucum

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE URUCUM
CAC – UMA EXPERIÊNCIA COOPERATIVISTA

Reinaldo Caseiro VICENTE

www.ourucum.com.br

II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos
I Simpósio Internacional de Urucum

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE URUCUM
CAC – UMA EXPERIÊNCIA COOPERATIVISTA

Reinaldo Caseiro VICENTE[1]

1. Cooperativa Agrícola de Cotia, dentro do contexto cooperativista e da agricultura nacional

A Cooperativa Agrícola de Cotia, fundada em 1927, encontra-se hoje numa posição privilegiada dentro do contexto agrícola do país. Encontra-se entre as 30 maiores empresas do país, sendo a primeira cooperativa quanto ao movimento global do Brasil e América Latina.

Segundo relatório social do exercício de 1990, a CAC movimentou Cr$74,9 bilhões, junto com 18 mil produtores agrícolas que compõem, o quadro associativo da cooperativa. Sobre este montante também estão inclusas a comercialização e a distribuição de insumos agrícolas e agricultores não associados.

QUADRO 1. Comercialização dos principais produtos da CAC-CC.

Produtos	Valor (Cr$1.000)
Batata	4.962.411
Soja	8.309.829
Trigo	439.061
Algodão Pluma	4.652.877
Café	2.511.078
Frutas em geral	6.305.127
Verduras e legumes	3.775.988
Ovos	2.511.960
Aves	1.537.480
Cebola	1.054.487
Alho	501.548
Supergelados	1.064.298
Milho	1.122.616

A CAC conta com uma rede de Estações Experimentais destinadas à pesquisa técnica direcionada ao aprimoramento e diversificação da produção, segundo os diversos microclimas nos quais ela se desenvolve; uma rede de armazenagem com capacidade estática para 709.454 toneladas de grãos; granjas avícolas e de suínos; incubatórios; armazéns padronizadores de ovos; câmaras frigoríficas; usinas beneficiadoras de café e algodão; unidades beneficiadoras de sementes; uma fiação; fábricas de fertilizantes e rações; agroindústria de supergelados; unidade de ovos líquidos pasteurizados; "packing houses"; além de entrepostos, supermercados, horticenter, postos de venda em várias CEASAs e lojas de distribuição de insumos. Tudo isso constitui um amplo complexo de prestação de serviços funcionando à disposição dos associados.

1 - Engenheiro-agrônomo. Cooperativa Agrícola de Cotia – C.C. DCGC – Departamento de Café. Av. Jaguaré, 1487 – São Paulo, CP 11020 – 05346 – Fone (011) 268-5139.

www.ourucum.com.br

Cerca de 90 unidades regionais sediam os núcleos destes – a base do Sistema Cotiano de Cooperativas – e trabalham como ponta de lança de todo o sistema de atendimento da produção agropecuária, completando esse complexo. Queremos enfatizar, mais uma vez, que esse sistema congrega um universo de aproximadamente 300 mil pessoas, a ela ligadas direta ou indiretamente e que produzem, seja para o abastecimento do país, seja para vendas ao exterior, mais de 2,5 milhões de toneladas de alimentos e de matérias-primas.

2. Novos projetos agrícolas e desenvolvimento da cultura do urucum

Conforme já exposto, a grande diversidade de locais onde a CAC–CC atua facilita a implantação de novos projetos agrícolas que venham a contribuir com melhorias técnicas, administrativas e financeiras à propriedade rural.

Os elevados custos de produção e os baixos preços praticados sobre as principais culturas têm acarretado numa grande preocupação ao agricultor que busca alternativas agrícolas viáveis.

As variáveis referentes à tecnologia de produção não têm implicado em problemas ao agricultor na implantação de uma nova cultura, desde que esta esteja apta às condições edafoclimáticas.

Devido aos altos preços praticados pela semente de urucum nos anos agrícolas de 1986 e 1987, no mercado interno, houve uma grande "febre" no seu cultivo. Os principais meios de divulgação agrícola destacaram o urucum como o "ouro vermelho", uma planta rústica de fácil cultivo e grande rentabilidade.

Os agricultores, associados à CAC, da mesma forma interessaram-se pelo seu cultivo. Desta maneira, foram elaborados diversos estudos sobre aptidão agrícola e tecnologia de cultivo, sendo implantados dois projetos de produção, localizados nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Atualmente estas áreas encontram-se entre o terceiro e quarto ano de cultivo.

Excluindo estes projetos, também foram implantadas algumas lavouras no norte do Paraná e Mato Grosso do Sul, por iniciativa do associado, às quais a CAC–CC presta assistência técnica e comercial.

Está cadastrada uma área total de produção de 635ha, com 62 cooperados. Sobre este dado, excluem-se as áreas erradicadas durante a safra 89/90, de acordo com recente levantamento de produção.

A comercialização é efetuada centralizando os contatos comerciais na sede, em São Paulo. Após a tomada de conhecimento da efetuação da colheita e beneficiamento do urucum, o coordenador regional de produção retira uma amostra do lote e a envia ao laboratório para a análise, sendo classificada de acordo com o teor de bixina, umidade e impurezas. Verificados estes dados, os lotes são levados ao mercado.

Sobre o preço pago pela indústria, são deduzidos ICMS e Funrural e mais os descontos estatutários da Cooperativa, além do frete. Desta forma é determinado o preço líquido pago ao produtor.

O sistema comercial de qualquer cooperativa possui peculiaridades que se diferenciam de empresas privadas convencionais. Toda a produção depositada na cooperativa, que fica retida em nome do associado, só será vendida mediante a aprovação do produtor, isto é, nem sempre o produto estocado fisicamente na cooperativa está disponível ao mercado.

Cabe ao produtor definir o melhor momento da venda, segundo suas necessidades de recursos para amortização ou realização de investimentos. Assim, o sistema comercial cooperativista é o mais justo ao produtor rural, pois além de possibilitar a decisão do momento de venda inibe os ganhos intermediários em outros sistemas. Quando determinado o valor da mercadoria pago à cooperativa, a indústria deve saber que este, basicamente, será revertido diretamente ao agricultor, beneficiando a agricultura e a própria indústria que garantirá a predisposição no cultivo e a produção recebida.

3. Urucum na CAC—CC, situação atual

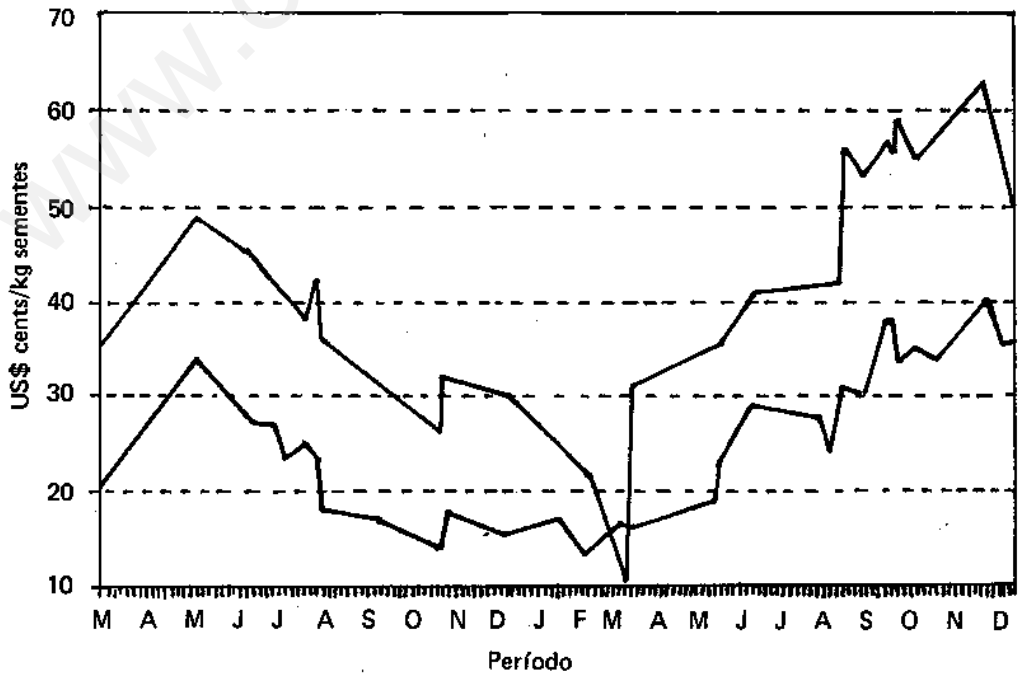
Durante a implantação das áreas de cultivo, a CAC teve a oportunidade de estudar o mercado de urucum, realizando algumas operações com produção de associados que já possuíam lavouras e também produto oriundo de não associados à CAC. Neste primeiro momento visou-se ampliar os conhecimentos mercadológicos, buscando conhecer os padrões e exigências das indústrias receptoras.

O volume de produção tornou-se significativo a partir da safra 89, possibilitando cativar algumas indústrias. No entanto, nestes dois últimos anos, ocorreu uma queda sensível no preço real pago ao produtor, chegando a níveis inferiores a US$300,00/ton ao final de 1989 e início de 1990. Este processo desencadeou-se devido ao desequilíbrio entre a oferta e demanda.

O gráfico 1 mostra um demonstrativo dos valores líquidos pagos aos produtores sobre as operações efetuadas na CAC—CC, a partir de 1989. Anteriormente a este período, os preços chegaram a US$1.500,00/ton, em 1986/87; no entanto, estes níveis de preços ocorreram anteriormente ao início das atividades comerciais pela CAC—CC com urucum.

Comercialização de sementes de urucum

Preços pagos e recebidos em 1989 e 1990



www.ourocan.com.br

A decepção proporcionada ao agricultor pelo mercado de urucum, nos dois últimos anos, agravada pela situação agrícola e econômica atual, levou a um forte movimento de erradicação e abandono das lavouras.

De modo geral, esta situação obteve um aspecto positivo no mercado quanto à desmistificação de que o urucuzeiro é uma planta que proporcionará ao produtor altas rentabilidades a custos praticamente nulos. Os produtores que entraram no mercado visando somente à rentabilidade, sem se preocupar em investir na tecnologia de cultivo, são os que abandonam a atividade.

Esta redução da oferta de produto já é sentida, devendo estabilizar-se dentro de um patamar equilibrado entre a oferta e demanda. Há uma tendência de ajuste de mercado oferecendo produtos de melhor qualidade à indústria e, em contrapartida, a indústria remunerando a níveis compatíveis com os custos de produção.

No início deste ano, foi realizado um levantamento da situação da lavoura de cada cooperado, classificando-os conforme o aspecto geral das plantas e o potencial de produção para a próxima safra.

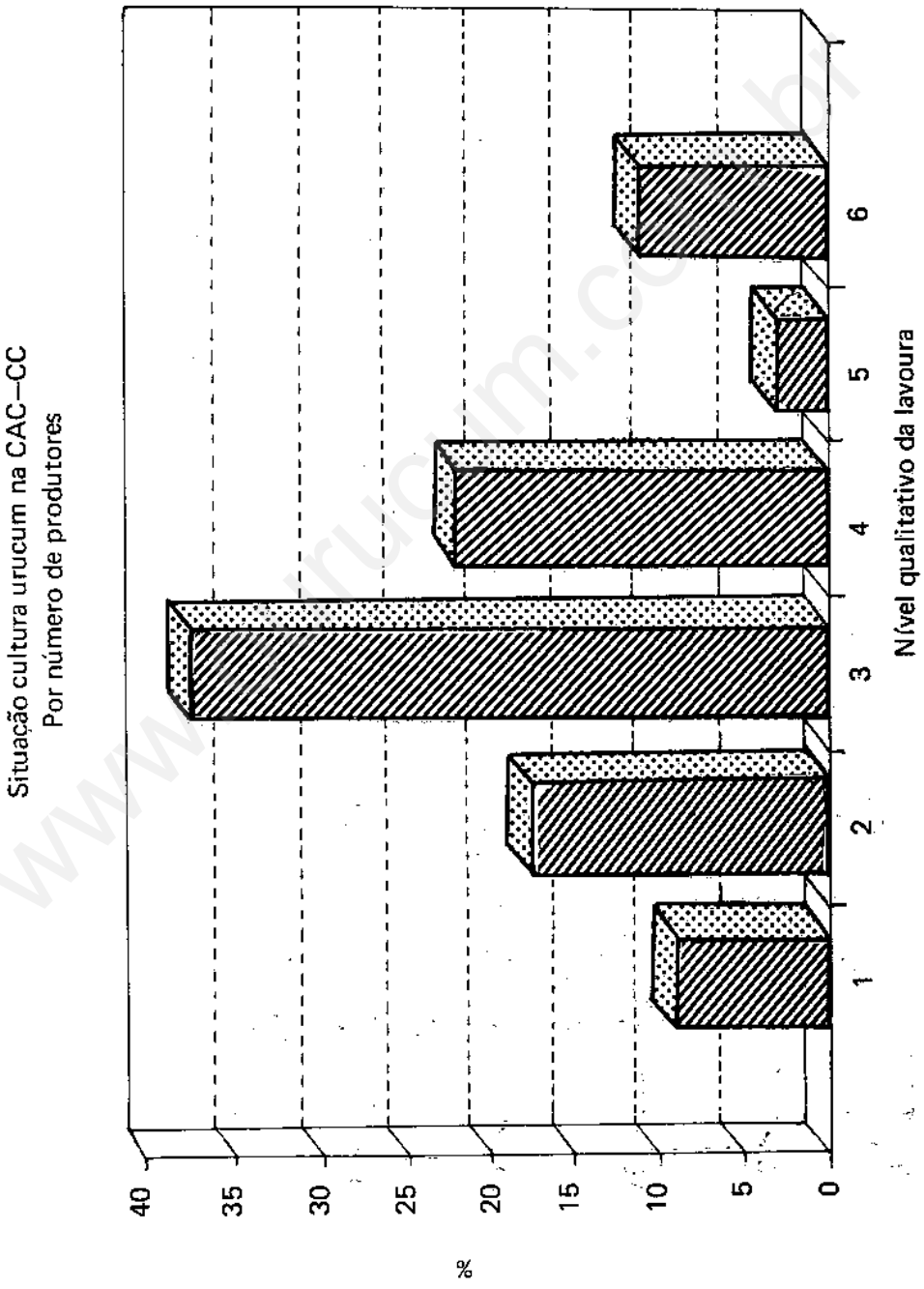
TABELA 1. Classificação das áreas de produção de urucum.

Tipo	Classe	Observação
1	Abandonado	Lavoura totalmente abandonada, sem recuperação, cuja erradicação não foi efetuada devido à falta de recursos
2	Semi-abandonado	Lavoura em estado de abandono, mas passível de recuperação
3	Tratos culturais inadequados	Lavoura sendo conduzida precariamente, mediante a possibilidade do produtor, efetuando alguns dos tratos culturais básicos
4	Tratos básicos	Lavoura sendo conduzida de forma satisfatória, de acordo com a recomendação técnica
5	Excelente estado	Lavoura sendo conduzida em condição superior à recomendada, com alto nível de tecnologia, investindo sobre a produção de manutenção e incrementação
6	Erradicação	Lavouras erradicadas nas duas últimas safras

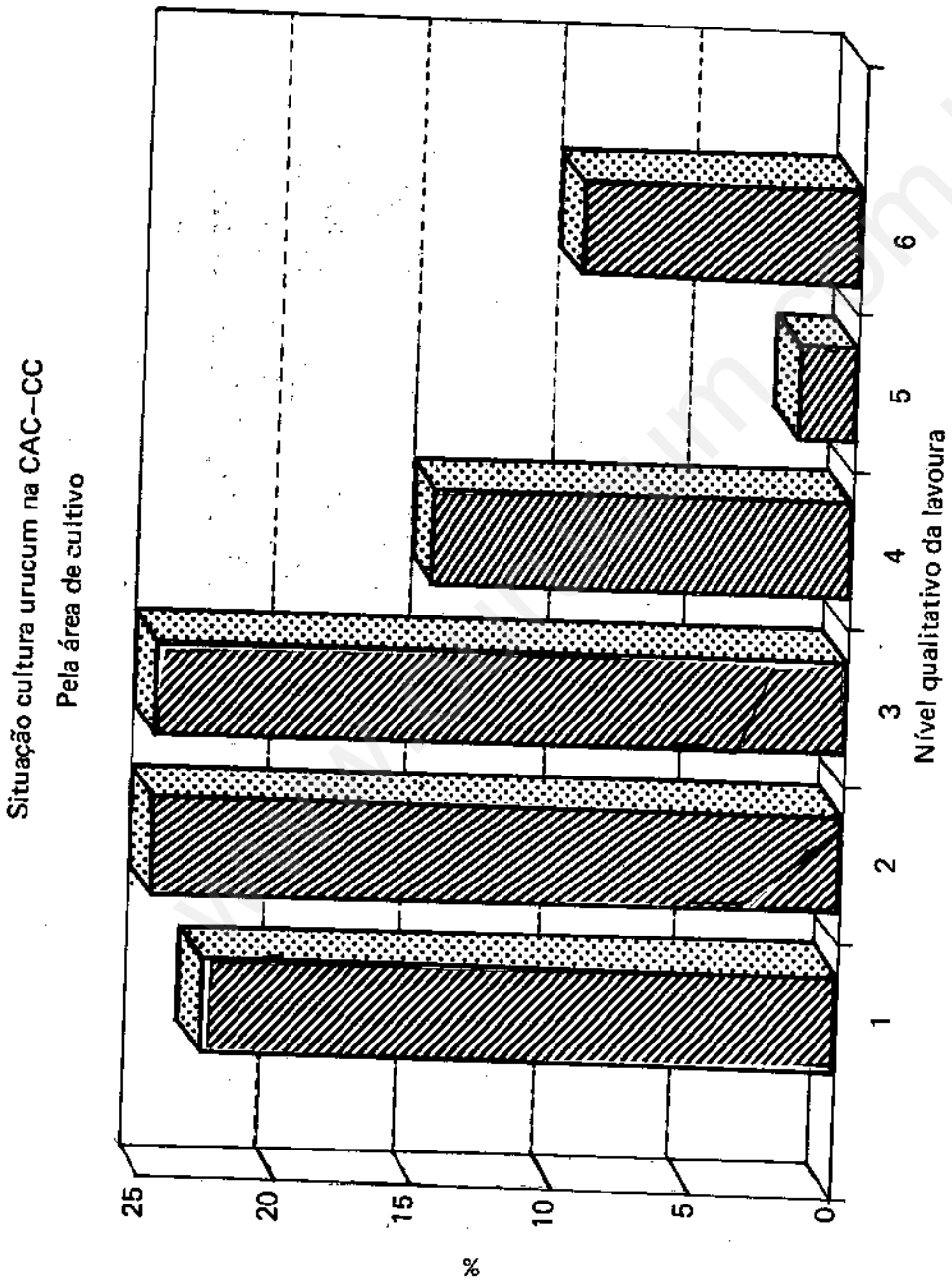
Estes números devem espelhar a situação geral da cultura do urucum nas regiões do centro sul do país, já que o levantamento abrange áreas nos estados produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Em geral, os produtores compreendidos nas classes 3, 4 e 5 são mais tecnificados, com boa produtividade e melhor acompanhamento de suas lavouras, estando menos sujeitos às instabilidades de mercado, já que possuem melhor eficiência na condução global da propriedade rural.

www.ourucum.com.br



www.urucum.com.br


Situação cultura urucum na CAC–CC
Pela área de cultivo
Nível qualitativo da lavoura
1
2
3
4
5
6
0
5
10
15
20
25
%

Deve-se levar em consideração que toda a agricultura encontra-se em fase transitória, devido à redução dos subsídios agrícolas e à dificuldade de obter financiamentos agrícolas. Os agricultores estão caminhando com passos próprios e tendo, inicialmente, sérias dificuldades.

4. Conclusão

A Cooperativa Agrícola de Cotia possui grande interesse no desenvolvimento de todo o complexo urucum, possibilitando aos nossos associados a satisfação na condução da lavoura, estando de acordo com suas expectativas e proporcionando novas opções de cultivo.

Desta forma espera-se uma estabilização do mercado, definindo uma base de preço, parceiros comerciais, garantindo o escoamento da produção. Facilmente a CAC–CC pode aumentar a área de produção, caso o mercado assim sinalize e permita algumas garantias, já que a situação geral da agricultura brasileira não permite dispêndios indevidos em decorrência a erros estratégicos de cultivo.

Apesar das diversas propagandas efetuadas sobre a rentabilidade do urucum e a possível expansão do mercado, em razão da proibição do uso de corantes artificiais pelo Mercado Comum Europeu, todo este processo ainda nos parece um pouco obscuro, necessitando de informações mais seguras sobre a real utilização deste produto na produção do corante natural e a aceitação pelo mercado.

Devido ao desestímulo do produtor rural, praticado pelos últimos preços no mercado, novos levantamentos sobre a situação das lavouras tornam-se fundamentais para a definição de estratégias comerciais tanto para o produtor como para a indústria.

www.ourucum.com.br